

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA E SUA PRÁTICA PROFISSIONAL: QUAL SEU PAPEL NA SOCIEDADE ATUAL?

(Teacher of Geography and their professional practice: what their role in society today?)

RESUMO

No mundo hoje existe uma grande problemática em relação ao ensino em todos os níveis, fundamental, médio e superior. Na teoria, existe em todo o Brasil, uma grande quantidade de professores capazes de ensinar de forma satisfatória as crianças e os jovens da sociedade, no entanto, na prática, muito menos que a metade de nossos jovens não conseguem chegar a fazer um curso universitário. Será deficiência do sistema educacional do país? Desqualificação dos nossos professores? Ou a falta de interesse dos nossos jovens em estudar? O objetivo deste artigo é investigar a profissão do professor de geografia de um curso universitário, partindo da seguinte questão: como o professor de geografia desenvolve suas práticas e qual o seu papel na sociedade atual. Observamos os problemas e as possibilidades do professor desenvolver suas ações docentes na universidade, analisamos a prática do professor no contexto ensino-aprendizagem e como este se comunica e estimula seus alunos a pensar e tentamos identificar o motivo que leva o indivíduo a ingressar e permanecer na carreira do magistério. Foram realizadas entrevistas com professores, feito questionários com alunos e observações a respeito da universidade, com base no referencial teórico estudado. Nos resultados obtidos constatamos que ensinar é muito mais que apenas transmitir informação, assim como aprender é mais do que apenas absorver o que foi ensinado. Um professor completo é aquele que é especialista, educador e que acima de tudo, sente prazer em provocar aprendizagem.

Palavras-chave: Professor de Geografia; Prática profissional; Relação professor-aluno.

ABSTRACT

In the world today there is a big issue with respect to education at all levels, elementary, middle and top. In theory, there is in Brazil, a large number of teachers able to teach satisfactorily children and young people in society, however, in practice, much less than half of our young people cannot get to do a university course. Is deficiency of country's education system? Disqualification of our teachers? Or lack of interest of our young people to study? The aim of this paper is to investigate the profession of geography teacher of a university course, from the following question: How does a geography teacher develops their practices and what is their role in society today. We see the problems and possibilities of developing their teaching professor at the university, we analyzed the practice of the teacher in teaching and learning context and how it communicates and encourages its students to think and try to identify the reason that leads the individual to enter and remain in professorship. Interviews were conducted with teachers, questionnaires for students and made remarks about the university, based on the theoretical study. The obtained results confirmed that teaching is more than just convey information, as well as learning is more than just absorb what was taught. A full professor is one who is an expert, educator, and above all, take pleasure in provoking learning.

Keywords: Geography teacher; Practice; Teacher-student relationship.

Marisa Ribeiro Moura

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professora da Prefeitura municipal de Fortaleza (CE).
Campus do Pici - Bloco 911 - CEP 60455-760
Fortaleza (CE) – Brasil
Tel: (+55 85) 3366 9855
marisageog@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No mundo hoje existe uma grande problemática em relação ao ensino em todos os níveis, fundamental, médio e superior. No Brasil, encontramos um déficit de 254 mil professores e que deve se agravar ainda mais com as aposentadorias dos que estão na ativa, no caso, 55,1% dos docentes brasileiros têm mais de 30 anos, segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE (Fonte: ministério da educação: www.ministeriodaeducacao.gov.br). Além de existir em todo o país lugares que não conseguem professores de algumas disciplinas como química ou geografia.

Na teoria, existe em todo o Brasil, uma grande quantidade de professores capazes de ensinar de forma satisfatória as crianças e os jovens da nossa sociedade, no entanto, na prática, muito menos que a metade de nossos jovens não conseguem chegar a fazer um curso universitário. Será deficiência do sistema educacional do país? Desqualificação dos nossos professores? Ou a falta de interesse dos nossos jovens em estudar e aprender?

De fato, todas estas perguntas possuem um pouco de culpa em relação à problemática do ensino no Brasil. Mas não se pode culpar uma parte do sistema, se este é feito a partir de um conjunto de fatores que constituem a educação brasileira. Entretanto, se faz necessário analisar e tentar diagnosticar os problemas da educação para esta passar a lançar apoio para a melhoria do ensino no país, e esta análise deve ser feita primeiramente com os professores, na busca de descobrir qual o seu verdadeiro papel na educação e como este está desenvolvendo suas habilidades de professor em sala de aula.

O bom ensino se apresenta em muitas variedades, que podem ser vistas facilmente ao observar os estilos pedagógicos diferentes de todos os professores. No entanto, ensinar é muito mais que apenas transmitir informação. Assim como aprender é mais do que apenas absorver o que foi ensinado. Um professor bem sucedido deve ser capaz de se ajustar a uma larga variedade de estudantes, o que significa se ajustar a experiências diferentes, conhecendo estilos e atitudes para aprender, inclusive insegurança, excesso de confiança, ansiedade, preconceito, falta de motivação, medos (TEIXEIRA, 1973).

Através dos tempos, o professor se tornou o detentor de um inegável poder e aprendeu a responsabilizar seus alunos pelo fracasso do processo de ensino-aprendizagem. Nesta condição, quando o aluno não aprende, a culpa é sempre do aluno, nunca do professor que é sábio e autoridade na matéria lecionada. Se um grupo de alunos não obtém rendimento satisfatório é porque são relapsos e não estudaram o suficiente para serem aprovados. Existem casos em que a metade da turma é reprovada e isso é encarado com toda a naturalidade pela comunidade escolar. Quando muito, dizem que o professor que reprova muitos alunos é “*durão*”. Alguns professores sentem-se, inclusive, orgulhosos desta condição (BELLO, 1993).

Talvez a verdadeira razão para que o ensino esteja em baixa, é que os jovens tiveram maus professores, incapazes de motivá-los e de transformar o “aprender” em algo prazeroso. O professor completo é aquele que é também educador, que sente prazer em provocar aprendizagem. (TEIXEIRA, 1973).

Os objetivos desta pesquisa foi investigar a profissão do professor de geografia de um curso universitário, partindo da seguinte questão: Como o professor de geografia desenvolve suas práticas e qual o seu papel na sociedade atual? Foram analisados os problemas e as possibilidades do professor desenvolver suas ações docentes na universidade e na sociedade, sua prática no contexto ensino-aprendizagem, como o mesmo

se comunica e estimula seus alunos e buscamos identificar o motivo que leva o indivíduo a ingressar e permanecer na carreira do magistério.

Neste trabalho foram realizadas visitas a universidade escolhida com o intuito de observar sua dinâmica no cotidiano e sua proposta pedagógica e educacional. Foram feitas entrevistas com professores e observação dos mesmos em sala de aula e questionários com alunos a respeito da universidade e da relação professor-aluno, que serviram como base para se entender a importância do professor na sociedade atual. A identidade dos professores e alunos que participaram da pesquisa foi mantida em sigilo para melhor explanação da temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A profissão de professor possui várias definições, como sendo aquele que professa uma crença, uma religião; aquele cuja profissão é dar aulas em escola, colégio ou universidade; docente, mestre; aquele que transmite algum ensinamento a outra pessoa; aquele que tem diploma de algum curso que forma professores (como o normal, alguns cursos universitários, o curso de licenciatura etc.); indivíduo muito versado ou perito em alguma coisa; aquele que exerce a função de ensinar ou tem diploma ou título de professor, dentre outros.

No entanto, a profissão do professor, sua didática e metodologia, sua capacitação e habilidade em sua área específica, sua base intelectual crítica a respeito da modernidade e sua forma de agir em sala de aula são uma das questões mais debatidas em palestras e congressos atualmente, sempre propondo uma renovação na atuação do professor na vida de seus alunos e uma reestruturação da formação desses profissionais no Brasil (BELLO, 1993).

Cortella (2000) no seu texto “*A escola e o conhecimento*” estuda a necessidade do conhecimento científico e social na formação do homem, buscando outra forma de se ver a vida. Ele expõe a desigual condição do conhecimento científico perante a sociedade, que passa a se tornar um agente transformador do ambiente humano. O homem por ter conhecimento é capaz de transformar e construir a própria vida, tornando-se assim um ser mutável. E é por esta construção do ambiente humano, que este passa a criar sua *cultura*, através de suas lutas contra a realidade do mundo e a sua forma de agir na busca por novas condições de vida, a isto chamamos de *trabalho*.

O Conhecimento é o bem de produção imprescindível para nossa existência por se constituir em entendimento e interpretação sobre a realidade. Já a Educação é o que impulsiona o homem a buscar uma nova forma de viver, transformando-o num ser produzido e reproduzido por meio de seus valores, do uso das instituições sociais e de sua *ação* transformadora consciente. Por fim, o que é necessário para começarmos a viver num mundo menos desigual, é o esforço de se relacionar o conhecimento científico e a vida social, não como forma de desqualificação do homem, mas como instrumento de transformação de reflexões e de diálogo atuante na vida coletiva.

Já a questão dos métodos pedagógicos é frequentemente reduzida a um mero conjunto de técnicas para serem aplicadas na sala de aula, sem ter em conta os respectivos contextos escolares. Parte-se do pressuposto que a relação professor-aluno esgota todas as determinantes do processo educativo. Ambos são encarados como seres desenraizados, sem ligações no espaço escolar, imunes à sua cultura e ao tipo de organização.

A prática correta do professor em sala de aula para Santos (2001), deve está assentada sobre três pontos principais: o conteúdo da área na qual é um especialista, sua visão de educação, de homem e de mundo e as habilidades e conhecimentos que lhe permitem uma efetiva ação pedagógica em sala de aula, existindo uma total interação recíproca entre esses diferentes pólos.

Entretanto, alguns professores não se preocupam em conhecer como as informações podem ser transferidas de maneira agradável, apenas dão aulas. Teixeira (1983) afirma que um professor deve ensinar a sonhar: a sonhar que o aprendizado que está ministrando pode ser um ótimo companheiro para se obter tudo aquilo que o aluno pensa conseguir em sua vida, que o conhecimento é o caminho do saber, e o saber auxilia no caminho do ter e do ser.

Para Libâneo (1994), didática é uma parte da Pedagogia que estuda a respeito da reflexão sobre a prática, sobre como um professor está passando seus conhecimentos para o aluno (ensinando), e quais as técnicas e a metodologia que este está utilizando em sala. Mas, o certo mesmo, é o professor buscar melhorar sempre, viver novos desafios e, principalmente, “viver sempre como um eterno aprendiz”.

Quando falamos em educação, referimo-nos ao que ocorre de mais importante, que é o processo de ensino-aprendizagem. Devemos refletir sobre a necessidade de compreender a crise e o diálogo no processo ensino-aprendizagem. *“Este é um processo em que as duas ações, ensino e aprendizagem, se complementam. Não haverá ensino se o aprendiz não aprende. A aprendizagem até ocorre sem o ensino. Entretanto, este precisa que aquela ocorra para ser verdadeiro”* (TEIXEIRA, 1983).

Segundo Cortella (2003) quando se pensa numa "sociedade nova e/ou moderna", o grave perigo no qual se pode cair é imaginá-la como algo totalmente novo, onde a novidade é identificada com o diferente e o futuro com a eliminação do passado. O novo não é inédito, isto é, o novo no processo ensino-aprendizagem é uma nova forma de educar sem abandonar aquilo que tem que ser preservado, como valores sociais de determinadas culturas, etc.

Já Freire (1996) assevera que uma Educação que vise mudar comportamentos deve ser revolucionária e isto requer mudanças profundas no modo de pensar e agir das pessoas. Ele considera que a vivência daquilo que o meio pode oferecer como uma interação com o sujeito, a fim de que este possa "construir o seu conhecimento", realmente dá sentido ao aprendido.

O maior desafio da educação e do professor na contemporaneidade é articular as experiências e conhecimentos prévios dos alunos e propiciar o desenvolvimento da autonomia discente de forma a constituir uma inteligência coletiva que promova a democratização do conhecimento e exercício pleno da cidadania.

Além da preocupação do processo de ensino-aprendizagem, é preciso que se estipulem pesquisas que tentem analisar o desempenho dos professores em sala de aula. Ou seja, esclarecer a eficácia do exercício profissional de uma determinada categoria. Trata-se de saber se o trabalho exercido pelos professores vem atingindo seu objetivo de provocar mudança no saber do aluno e se esse saber é utilizado na vida prática de cada um.

A VISÃO DO PROFESSOR SOBRE A PROFISSÃO, O ENSINO NA UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

As entrevistas foram realizadas com professores do curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, entre os anos de 2007 e 2009, na qual foram abordados assuntos sobre a escolha da profissão, quais seriam os aspectos positivos e negativos de ser professor, como é sua atuação em sala de aula e qual o papel do professor na sociedade atual.

De acordo com as respostas, a escolha da profissão teve influência por terem profissionais da área na família ou por se espelharem em amigos e nos próprios professores que tiveram na universidade. Uma das professoras disse que seu sonho sempre foi ser professora, apesar das dificuldades da profissão. *“Meu sonho estava realizado, pois como já tinha dito, sempre quis ser professora, não só para ensinar as pessoas, mas para mostrá-las como ter um futuro melhor e como obter este futuro, sempre gostei muito de ajudar as pessoas”*.

As principais dificuldades da profissão é a falta de subsídios que auxiliem na aula, além das limitações que existem dentro de qualquer escola ou universidade e da falta de interesse da maioria dos alunos. *“O professor não possui liberdade total para fazer o que quiser, isto é, para tentar trabalhar da forma que ele queira em sala de aula. No entanto, na universidade, eu sinto que o professor possui sim uma maior liberdade na sua prática docente”* diz a professora.

Para os professores é necessário no curso criar laboratórios para dar a base prática das disciplinas. *“Deveriam existir laboratórios que auxiliassem, ou melhor, complementassem os nossos trabalhos de sala de aula, pois a falta desses equipamentos encontrados nos laboratórios limita a capacidade do aluno de aprender, porque o aluno fica sem a visão prática do que está sendo ensinado para ele dentro da sala de aula”*.

Por mais problemática que seja a profissão, esperanças são o que não faltam: melhoria da qualidade da educação em geral no país, valorização profissional, melhores salários aos que necessitam de um aumento, pois para muitos deles que já receberam um salário mínimo por mês, receber um salário de professor universitário já se torna mais confortável, *“disso eu não posso reclamar”*, diz uma professora.

Todos possuem uma visão da dificuldade de ser professor. Sabem que muitos da classe, ganham pouco e para conseguir sobreviver é bem complicado. *“Acredito que ainda há muito que se fazer, desde o ensino primário até o universitário. É impressionante que o nosso governo ainda não tenha notado o poder que a educação tem na formação de um país melhor e nem o quanto economizariam em programas sociais se isto acontecesse”*, afirma uma professora.

Para os professores, a classe não é valorizada na sociedade. *“Os governantes priorizam outros serviços, o que acarreta na falta de infraestrutura para uma boa educação, tendo como consequência a falta de estímulo dos próprios profissionais”*.

Os professores garantem que a comunicação com os alunos é muito importante para o aprendizado ser colocado em prática. *“Os professores têm de estar dispostos a se relacionarem ao nível do aprendizado do aluno. Não adianta apenas chegar em sala de aula, passar a matéria que lhe é determinada e ir para casa. Existem professores que são assim, apenas passadores de conhecimento. Eu na minha profissão, tento estimular meus alunos em sala de aula, orientando-os na busca de melhores condições de vida na sociedade, mostro que o estudo dentro da sala de aula é imprescindível para se conseguir algo fora dela. Também tento conhecer os meus alunos, saber quais seus problemas e suas escolhas e orientá-los no caminho que eles querem seguir”*.

Alguns professores disseram que a pesquisa auxilia no trabalho em sala de aula. *“A pesquisa se torna uma ferramenta muito importante em sua prática de ensino, pois com a pesquisa, conhecemos de forma prática os assuntos abordados de forma teórica na sala de aula. A universidade tem de encontrar maneiras de fazer com que estes trabalhos científicos possam atuar na vida dos alunos e da sociedade, de forma produtiva”*.

Eles afirmam que “reciclar” é a solução para o problema do ensino no Brasil. Ser professor é está sempre aberto ao aprendizado e ciente das últimas informações em sua área de ensino. *“Eu acho que os educadores de hoje têm a possibilidade de cada vez mais buscarem aperfeiçoamento de seus conhecimentos aumentando suas competências, e quem ganha com isto são os alunos, pelo motivo de estarem diante de professores bem preparados”*.

A mídia segundo a professora sempre influenciou na educação dos jovens, mas hoje esta não só influencia, como vem causando mudanças nas práticas familiares da sociedade brasileira. *“Vale então buscar qual o melhor papel da mídia na sociedade e na vida dos jovens, para assim conseguirmos descobrir a resposta para a seguinte questão: Como a “liberdade” que a mídia vem dando aos jovens de hoje vai se traduzir na sociedade amanhã?”*

É neste momento que os professores mostram a importância de sua profissão em relação a sociedade. Um deles diz: *“Se a educação é o futuro de uma nação, o professor é o principal agente transformador dessa nação, pois na sua prática cotidiana que pode conseguir ajudar seus alunos na busca de uma melhor forma de viver, e esta ajuda não é apenas quando o mesmo chega à universidade. A importância do professor vem desde ensinar o aluno às primeiras palavras e a respeitar os outros em sala de aula”*.

Segundo alguns entrevistados, a relação professor-aluno na universidade é bem diferente da fase escolar. *“Não existe tempo para nos preocupar-nos com os alunos. Na universidade o aluno deve saber viver com as próprias pernas, buscando o que quer na profissão que escolheu”*. Para outros professores existe o outro lado da profissão: *“o bom da profissão não é só ter sempre a mão o poder de ensinar e mostrar para o jovem o que é certo e o que é errado. Mas é ter a mão à possibilidade de mostrar o caminho que este deve seguir, pois ser professor, é acima de tudo, ser guia, ser educador, ser estimulador de sonhos”*.

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA SALA DE AULA

As aulas observadas foram realizadas no turno da manhã nas disciplinas de Cartografia I, Aerofotogrametria e Fotointerpretação em turmas do 3º e 7º semestres do curso de Geografia-Bacharelado, onde tinham em sala aproximadamente 30 alunos, de turmas de 45 alunos no total.

Na maioria das vezes a aula começava um pouco depois do seu horário, devido o atraso da maioria dos alunos. A frequência na sala de aula é feita algumas vezes pelo professor, outras vezes por um aluno escolhido simultaneamente em cada aula. A primeira coisa que a professora fez em sala foi dar os avisos necessários, como a data das avaliações e da entrega de trabalhos.

Em todas as suas aulas o professor utilizou o retroprojetor, com transparências que estimula a atenção dos alunos. Também passou filmes que mostrem na prática o que ela tenta ensinar na sala de aula. Fez aulas de campo dentro da universidade ensinando como utilizar aparelhos cartográficos (exemplo disso é o uso correto de um aparelho de GPS) e

fora da universidade fazendo visitas em órgãos públicos e particulares como a SEMACE, o IBGE, e Consultorias de Geografia, dentre outras. Para mudar um pouco a dinâmica das aulas, alguns professores trouxeram pessoas de fora da universidade que trabalham na área de suas disciplinas ou geógrafos formados que mostram onde estes podem trabalhar. Quanto à avaliação, fazem duas provas em um semestre e passam trabalhos que são avaliados também como nota.

Mesmo com as diferentes formas de se estimular os alunos em sala de aula, dependendo do tema da aula e da exposição do professor, foi verificado que os alunos passaram a se dispersar em sala, ora conversando com os colegas, ou saindo de sala para atender o celular, ora respondendo exercícios ou lendo textos de outras disciplinas, deixando de dar atenção a aula. Nestes momentos de dispersão de alguns alunos da turma, a professora pontualmente pediu silêncio dando voz ativa, dizendo que toda matéria ensinada é matéria pedida nas avaliações.

A metodologia que a professora empregou em algumas aulas foi apenas de exposição de transparências, logo, pelo fato da professora não estimular a leitura em sala, ou tentar buscar outra forma de prender a atenção do aluno no momento da explicação, a aula se tornou cansativa. Uma sugestão era que no lugar dela mesma ler as transparências, pedir, alternadamente aos seus alunos para as lerem, deste modo, estes ficariam atentos à aula no intuito de não estarem perdidos na hora da explicação, caso a professora chamasse seu nome.

OS ALUNOS E SUA FORMA DE VER O PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Uma das professoras entrevistadas me deixou fazer o questionário com seus alunos nos primeiros momentos da aula. Primeiramente eu me apresentei aos alunos e disse que tal questionário fazia parte de um trabalho que estava desenvolvendo, no intuito de ter a visão do aluno com relação ao professor daquela disciplina, observar a sua atuação na sala de aula e a metodologia que estes utilizavam na mesma.

O questionário consistia em oito perguntas, sete objetivas e uma subjetiva, sendo elas:

- 1- Você gosta do curso de geografia?
- 2- Seu professor desta disciplina é um bom professor?
- 3- Ele consegue ensinar bem a matéria?
- 4- Além dos textos, ele utiliza outros recursos na aula? (retroprojeter, filmes, etc)
- 5- Você acha que a aula poderia ser melhor?
- 6- Ele é muito rígido?
- 7- Ele possui uma boa comunicação com os alunos?
- 8- Defina um bom professor em uma palavra.

Nos resultados obtidos, nas sete questões objetivas, depois dos dados terem sido computados, verificou-se na resposta da primeira questão, que com 90% a maioria disse que sim, que gostavam do curso de geografia e apenas 10% disseram não gostar do curso. O resultado da segunda pergunta mostrou que com 57% a maioria dos alunos achavam a professora boa, com ótima qualificação, 38% não a consideraram uma boa professora e 5% não gostam do tipo de aula que ela oferece. Na terceira questão 57% dos alunos acharam que a professora ensina muito bem a matéria, 33% acharam que ela poderia ensinar melhor e 10% acharam que ela não ensina muito bem a matéria.

Todos os alunos afirmaram na quarta questão que o professor sempre utiliza outros recursos em suas aulas, sejam estes materiais didáticos, pessoas que dão palestras ou aulas de campo. Na quinta questão, 90% asseguraram que a aula poderia ser melhor, e apenas 10% responderam que a aula não precisava melhorar. Quanto à questão da rigidez da professora analisada, 5% responderam que a achavam muito rígida, 38% responderam que ela é um pouco rígida, devido sua metodologia e 57% a achavam bem flexível, o que a leva a não ser tão rígida.

Com relação à forma de comunicação professor-aluno, 79% dos alunos consideraram que a professora possui uma ótima comunicação com seus alunos, não só em sala de aula, mas também fora dela, pois ela buscava sempre deixá-los ciente de sua didática, 14% dos alunos a consideraram um pouco insegura em relação a como se comunicar com seus alunos e 7% dos alunos disseram que ela não possuía uma boa comunicação com seus alunos.

Analisando a pergunta final da enquete que foi definir um bom professor em uma palavra, isto é, traduzir a profissão de professor em uma palavra, verificamos que apenas oito ou nove palavras foram citadas nas respostas, sendo elas: responsável com 24%, dedicado com 19%, didático, dinâmico, flexível e retentor de conhecimento, todas estas com 14%, comprometido com 10% e rígido com 5% das respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel de qualquer professor na sociedade hoje é estimular seus alunos no interesse de buscar algo melhor para suas vidas e para seu futuro. Não adianta mais o professor chegar à sala de aula e apenas “passar” o conteúdo que lhe foi ordenado para seus alunos. Ser professor é ser educador, é fazer parte da vida de seus alunos, é ensiná-los a questionar.

Existem vários elementos comuns que podem ser identificados em qualquer bom professor. A partir dos resultados obtidos nas entrevistas com os alunos e com os professores identificamos alguns desses elementos e os resumimos aqui. Atualmente, para ser um bom professor é preciso ser responsável, dedicado, didático, dinâmico, flexível, retentor de conhecimento, comprometido e, às vezes, um pouco rígido, além de gostar de ser professor.

Ser professor hoje para Gadotti (2003) é viver intensamente o seu tempo, com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem professor. Eles não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Eles fazem fluir o saber, porque constroem sentido para a vida dos seres humanos e para a humanidade, e buscam, numa visão emancipadora, um mundo mais humanizado, mais produtivo e mais saudável para a coletividade. Por isso eles são imprescindíveis. Nesta descrição do que deva ser o professor do século XXI, não tem mais espaço para professores donos de um saber, mas só aqueles que tenham a humildade de ser também eles aprendizes e a única diferença que os separa de seus alunos é que eles professores são profissionais do ensino e por isso comprometidos com o aprender e o ensinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLO, J. L. de P. **Didática, Professor! Didática!** Pedagogia em Foco, Vitória, 1993.

- BUENO, B.; CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. (Org.) **Os homens e o magistério**: As vozes masculinas nas narrativas de formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
- CHIZZOTTI, A. **História de vida**. Pesquisas em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 1995.
- CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 3ª ed., 2000.
- CUNHA, M. I. da. **Conta-me Agora!** As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Retirado da Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, V. 23, Nº 112, p. 185-195, Jan.-Dez. 1997.
- FIORENTINO, D. A didática e a prática de ensino mediadas pela investigação sobre a prática. In: **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- LIBÂNEO, J. C. Didática: Teoria da Instrução e do Ensino. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, Coleção Magistério 2º Grau, Série Formação do professor, 1994.
- LIMA, M. S. L. **Aprendendo a ser professor das disciplinas específicas**, 2004.
- LIMA, M. S. L.; NAKAMOTO, P. O bom professor nos filmes. In: LIMA, M. S. L. **A Hora da Prática**: Reflexões sobre o Estágio Supervisionado e a ação docente. 4º ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, EDUECE, 2004.
- MARCONDES, M. I. A prática de ensino e a pesquisa sobre o saber prático dos professores. In: **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.
- PIMENTA, S. G. A prática (e a teoria) docente ressignificando a didática. In: **Confluências e divergências entre a Didática e o currículo**. Campinas, SP. Série Prática Pedagógica, Papirus, 1998.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- TEIXEIRA, G. O processo-ensino aprendizagem e o papel do professor como gestor do pensar. In: **Diagnóstico do ensino superior do Brasil**. Documento didático de trabalho do curso "Didática do Ensino de Administração II", FEA/USP, São Paulo, 1983.
- REVISTA DO PROFESSOR. **Entrevista com Moacir Gadotti** - ANO 1, número 2, Novembro/2003.
- SANTOS, S. C. dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior". **Caderno de pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 8, nº 1, janeiro/março 2001.
- SOUSA, C. P. de. (Org.) **A evocação da entrada na escola: Relatos autobiográficos de professores e professoras**. A Vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.